

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PELA INTERNET/PÁGINAS WEB: QUE CRITÉRIOS E QUAL A SUA QUALIDADE PEDAGÓGICA?

Henrique Teixeira Gil
Departamento de Ciências Sociais e da Educação
Escola Superior de Educação de Castelo Branco
h Teixeiragil@mail.esse.ipcb.pt

Maria Helena Menezes
Departamento de Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras
Escola Superior de Educação de Castelo Branco
helenamenezes@mail.esse.ipcb.pt

O aumento de páginas na Internet (especialmente páginas de escolas) é considerado como um indicador positivo no contexto do sistema educativo português. No entanto, muitas destas páginas (na sua grande maioria) foram criadas de uma forma mais ou menos caótica. Ou seja, não existe um padrão ou um sistema de critérios/categorias que possam conferir um maior rigor. Devido a esta situação, apesar da crescente quantidade não se tem vislumbrado um concomitante aumento na sua qualidade. Como resultado final verifica-se uma certa frustração nos utilizadores da Internet (Internautas) porque na maioria das vezes as suas pesquisas ficam muito aquém dos seus objectivos. A presente comunicação pretende discutir e reflectir a possibilidade da Internet/Páginas Web poderem servir como suporte para a formação de professores. Neste sentido, serão apresentados alguns resultados e propostas de investigações recentes relacionados com os principais critérios/categorias que deverão ser tidas em consideração para que se possa criar uma página Web com um certo padrão de qualidade.

L'augmentation des pages sur Internet (surtout de pages spécifiques d'écoles ou d'institutions d'enseignement) est considéré un signe positif dans le contexte éducatif portugais. Cependant, la plupart de ces pages (sites) ont été créées d'une façon plus ou moins chaotique. Cela veut dire que l'on dispose toujours pas d'un modèle ou même d'un système de critères ou de catégories qui puissent accorder un peu plus de rigueur au travail réalisé. Ainsi, et malgré la quantité croissante de pages, la qualité n'est pas directement proportionnelle au nombre que l'on en trouve sur Internet. Le résultat vérifié est, par conséquent, celui d'une certaine frustration des 'utilisateur' de l'Internet (Internautas), parce que, la plupart des fois, les recherches n'atteignent pas les objectifs envisagés. La communication prévue aura comme but discuter/réfléchir sur la possibilité de se servir de l'Internet/pages Web comme soutien à la formation des professeurs. En ce sens, quelques résultats seront présentés aussi bien que les propositions de recherches tout à fait récentes. Celles-ci sont en rapport étroit avec les critères/catégories qui devront être envisagés au moment de la création d'une Page Web obéissant à des modèles de qualité.

A Internet e contextos de aprendizagem/formação de professores

A Internet veio, realmente, quebrar as barreiras da comunicação e tornou possível a interacção não apenas entre os elementos da mesma turma (professor e alunos) mas com outras turmas, escolas e até com diferentes países, o que veio responsabilizar ainda mais os seus utilizadores (Volman & van Eck, 2001). Pois, tal como é afirmado por Federico (1999, p. 653): “We are in the midst of a paradigm shift in education and training from *classroom centric* to *network centric*.”

A implementação bem sucedida da tecnologia, em si mesma, vai depender sempre de factores que se encontram relacionados com as opiniões e as atitudes dos seus utilizadores (Webster & Hackley, 1997). Todo o ambiente de aprendizagem requer não somente uma participação activa mas sim um ambiente com um carácter interactivo (Davidson-Shivers & Rasmussen, 1999). Uma aprendizagem dita interactiva implica uma troca de ideias entre todos os elementos envolvidos desde que exista um ambiente flexível e dinâmico (Rasmussen & Northrup, 1999). As páginas Web devem por isso corresponder a estas expectativas. Neste sentido, Gallini & Barron (2001) são também de opinião que a eficácia destes sistemas irão requerer uma adequada formação profissional dos professores de forma a propiciarem constantes desafios de forma a que a interacção seja o mais profunda possível. Por isso, torna-se necessário e fundamental que sejam criadas condições que possam proporcionar um ambiente dinâmico e flexível para que se concretize a tão ambicionada interacção entre os actores ‘aprendentes’ (Davidson-Shivers, Muilenburg & Tanner, 2001).

Neste contexto, a utilização da Internet/Páginas Web poderá propiciar condições para que a formação de professores possa vir a ser realizada através deste meio. Factores, tais como, a facilidade de acesso (temporal e geográfico), o contacto com especialistas de renome nacional e internacional, a variedade de autores especializados e a (potencial) actualidade da informação constituem condições suficientes para incentivar a formação de professores através da utilização da Internet/Páginas Web. Contudo, tem-se verificado que nalguns casos a informação recolhida não apresenta um nível de qualidade considerado adequado. Seguidamente, passam-se a apresentar opiniões que pretendem discutir a validade da informação que é veiculada assim como as suas consequências.

‘Qualidade’ da informação na Internet

De acordo com Chronaki (2000, p. 564), de um modo geral, a utilização da Web pelos alunos pode resumir-se a:

“In relation to the use of WWW pupils’ learning can be naïve and superficial when ‘surfing’ web pages. In a particular web-based ecology project, sixth graders were not found to be reflective or critical but instead they seemed mainly to take online information at face value without evaluating the source.”

Do mesmo modo, Hinchliffe (1997) alerta para o facto de via Internet podemos estar tanto na presença de informação fidedigna como na presença de informação adulterada mas o verdadeiro problema pode residir no facto de: ‘the differences between the two types of data may be imperceptible, especially for someone who is not an expert in the topic area.’ Neste sentido, Harris (1997) sublinha o facto de qualquer publicação tradicional (livro, revista) ser objecto de uma revisão antes de ser publicada, o mesmo não se passa na Internet, com todos os potenciais custos que este facto pode acarretar: a difusão e potencial utilização de informação de qualidade duvidosa. Por isso, cada internauta/formando tem o dever de ser crítico em relação à informação que recolhe na Internet. Mas a Internet, na sua essência mais pura, foi criada para proporcionar a troca e a veiculação de informação sem qualquer tipo de restrição. Esta liberdade não diz apenas respeito ao conteúdo em si mesmo mas também à forma como ele é disponibilizado (Brown, 2002). E, mesmo que fosse feita uma restrição a determinados *sites* de certeza que imediatamente surgiriam tantos ou mais *sites* do mesmo tipo.

Em Portugal, tal como por todo o mundo, tem-se assistido a um aumento de páginas Web, especialmente no que diz respeito a páginas de escolas. Apesar deste aumento do número de páginas de escolas na Web poder ser considerado um factor muito positivo, a sua grande maioria foi criada de uma forma mais ou menos «caótica». Quer isto dizer, que a génese destas páginas não tiveram como base um sistema ponderado de critérios/categorias que lhes possam conferir um grau de confiança em relação à sua qualidade. Este ponto de vista é apoiado por Hickey (2002) ao afirmar:

‘Because of the lack of guidelines and monitoring, and the issues related to information (excessive amounts, absence of representation, mobility, and retrieval), and bias and objectivity matters, we must have strategies to evaluate the information found on the World Wide Web.’

De acordo com as opiniões já mencionadas, a formação de professores via Internet/Páginas Web pode ser posta em causa pelo que devem ser tidos em consideração alguns cuidados. Seguidamente passarão a ser apresentadas diversas sugestões e/ou grelhas de avaliação de páginas Web. Esta apresentação será realizada através de uma inventariação de critérios/categorias e sua posterior análise crítica.

Avaliação de Páginas Web: Algumas propostas

A avaliação de páginas Web surge como uma necessidade em saber e ter a certeza de que determinada informação é válida, credível, se possui autoridade e se é pertinente. Esta posição deve-se ao facto da maioria das pessoas acharem que toda a informação que obtêm a partir de uma pesquisa é de boa qualidade. Contudo, convém não esquecer que na Internet qualquer um pode colocar *online* o que quiser. Esta informação que é veiculada não requer, à partida, qualquer tipo de revisão ou de avaliação feita por pares e/ou especialistas, facto que lhe retira muita da sua credibilidade (Brandt, 1998). Neste sentido (Brandt, 1998) refere a importância da 'revisão permanente' da fonte considerando muito importantes os seguintes procedimentos:

- Check to see whether the source is a moderated or an unmoderated list, or an anonymous ftp site.
- Check online directory sources for affiliations and biographical information.
- Check and compare this source to other sources, both similar and different ones.
- Check archives of online lists for other works by this author.
- Check reviews of online lists to assess the scope and purpose of this one."

Para outros autores, tais como, Jacobson & Cohen (1998) da University of Albany, devem ser considerados diferentes parâmetros, os quais se passam a enunciar:

1. Purpose: Averiguar o objectivo tendo como referência os seguintes itens.
 - 1.1. Audience: Verificar se a página tem em consideração uma determinada audiência no que diz respeito não apenas aos conteúdos mas também ao perfil (design) do público-alvo.
 - 1.2. Consider the source: Verificar se os resultados obtidos a partir da pesquisa são apenas aproximados/periféricos ou apenas 'memos'.
2. Source: Ter em consideração se o autor é conhecido e reconhecido, se possui algum tipo de *sponsor* (universidade ou outro), se possui endereço electrónico para futuros contactos/comentários.
3. Content: Deve ser feita uma apreciação crítica dos conteúdos tomando como referência os seguintes itens.
 - 3.1. Accuracy: Não aceitar, logo à partida, que a informação obtida é válida, procure averiguar o ponto de vista do autor, a evidência de uma certa tendência do autor e se a informação está bem apresentada e se não apresenta 'vestígios' de ter sido copiada de outra fonte.
 - 3.2. Comprehensiveness: Profundidade da informação e se a mesma corresponde a um determinado período de tempo ou só a um determinado aspecto do tópico sob discussão/apresentação.
 - 3.3. Currency: Verificar se o site é actualizado com frequência.
 - 3.4. Links: Se os links são relevantes e apropriados e, para isso, deve testá-los.

4. Style and functionality: Se o site está bem organizado em sub-secções, se o estilo está apropriado para a audiência a que se destina, se o site é de fácil navegação – *Back, Home, Go To Top* - e se apresenta possibilidades de pesquisa interna.

Uma outra proposta para a avaliação de informação veiculada na Internet é da autoria da Media Awareness Network (Canadá). Neste site (www.media-awareness.ca) é feita a apresentação dos critérios considerados importantes quando se faz uma avaliação da informação obtida nas pesquisas e ainda propõe um exercício devidamente comentado para treino. Para esta instituição a avaliação de páginas Web deverá ser feita de acordo com a seguinte questão: “*Knowing what’s what and what’s not – The 5 W’s (and 1 ‘H’) of Cyberspace*”. Passa-se a apresentar o método de avaliação da referida instituição:

- *Who is the source of the information?* (Há alguém que seja o responsável pela página? Existe algum tipo de informação acerca do autor que o possa credibilizar? É possível contactar alguém da instituição a que se refere a página (correio, e-mail, telefone)? É possível obter afirmações acerca da instituição a que pertence o autor?)

- *What are you getting?* (Existe algum tipo de tendência na apresentação da informação? É apresentado mais do que um ponto de vista? Os links propõem diferentes pontos de vista? É usada a emotividade em excesso? A informação é apresentada de forma organizada? Os tópicos são apresentados com clareza e objectividade? A informação parece estar completa e consistente? A informação está bem escrita e é de fácil leitura? Existe alguma informação acerca de direitos de autor (*copyright*)?)

- *When was the site created?* (Verificar se existe alguma informação acerca da criação do site e da sua(s) posterior(es) actualização(ões).)

- *Where?* (<http://www>: indica que é um documento com hipertexto e que está na World Wide Web; media-awareness.ca/: indica o país que no caso concreto é o Canadá; [eng/sitemap.html](http://media-awareness.ca/eng/sitemap.html): esta última parte indica a path para a directoria ou sub-directoria onde realmente se encontra a página a pesquisar; «~»: indica geralmente que se trata de uma página pessoal que estará alojada num ISP (Internet Service Provider); depois ainda podem existir outras indicações, tais como: gov, edu, org, com.)

- *Why are you here?* (Deveremos questionarmos acerca da real necessidade da informação que se obtém e se ela está de acordo com as necessidades. Por outro lado, deve-se questionar se se pode ou se se possui alguma hipótese de validação dessa informação que foi recolhida.)

- *How can you tell what's that?* (Quando se duvida tem se que duvidar até à 'exaustão'. Deve-se ser sempre muito céptico em relação à informação obtida. Usar Meta-Web Information pesquisas. Rever, rever... criticar, criticar... Aplicar sempre os primeiro 5 W's.)

Beck (1997) apresenta ainda uma outra proposta de avaliação da informação tendo em consideração cinco diferentes critérios: 1. Accuracy; 2. Authority; 3. Objectivity; 4. Currency; 5. Coverage.

Em relação ao critério «Accuracy» o autor propõe que se tente averiguar se a informação está isenta de erros e de essa informação foi ou não objecto de uma revisão/verificação anterior. No que diz respeito à «Authority», prevê a averiguação relativamente ao autor da página, da sua qualificação, do seu grau de especialização e da existência ou não de ligações a entidades e/ou instituições que sejam credíveis. No que concerne ao critério «Objectivity» a preocupação residirá em tentar perceber se a informação apresentada está sob a influência de uma dada perspectiva e caso exista esta situação se o leitor está ou não advertido para este facto. Em relação ao quarto critério «Currency», há uma preocupação em relação à data de publicação e sua posterior actualização ou não para além da verificação da operacionalidade dos links que são propostos. Por último, o critério «Coverage» pretende que se faça uma apreciação crítica em relação aos tópicos abordados, o seu valor intrínseco, o grau de aprofundamento e, finalmente, se essa página consegue oferecer algo de único/original ou não.

Uma outra proposta de critérios para avaliação de informação na Web é apresentada por Harris (1997), através da denominada '*CARS Checklist*': Credibility, Accuracy, Reasonableness, Support). Em relação ao primeiro critério (credibility) o autor subdivide-o em quatro sub-categorias as quais se passam a analisar com maior detalhe:

- 1.1. Author's Credentials: Para se ter alguma certeza em relação ao autor deverão existir informações acerca de trabalhos publicados, local de trabalho e categoria que possui. A existência de um endereço electrónico ou outro para contacto também é uma forma de credibilizar a fonte.
- 1.2. Evidence of Quality Control: Existência de pistas que permitam ou não averiguar se as posições assumidas pelo autor foram objecto de referees, se são da sua exclusividade ou se a organização a que pertence as apoia ou não.

1.3. Metainformation: Presença de sumários, listagem de conteúdos, recomendações, comentários, etc. Ou seja, que permitam ter uma visão geral e rápida acerca da temática apresentada.

1.4. Indicators of Lack of credibility: Se tudo o que está contido for anónimo, sem revisão, metainformação só negativa, erros ortográficos e gramaticais.

Para a categoria 'Accuracy' foram discriminadas as seguintes sub-categorias:

2.1. Timeliness: Há temas e autores que são intemporais e neste caso esta questão não se coloca. No entanto, em áreas e disciplinas em que os avanços do conhecimento são muito rápidos, torna-se necessário nestes casos ter em consideração a actualidade da informação aí contida.

2.2. Comprehensiveness: Pretende-se que o autor possa transmitir tanto quanto possível o máximo de informação sobre o tema que apresenta. Esta situação também vai depender do tema em si mesmo, pois, para determinados temas apenas há uma dada informação disponível e não a sua totalidade.

2.3. Audience and Purpose: Deve-se ter em consideração a audiência para a qual a informação se destina quer ao nível etário quer ao nível de conhecimento pré-existente dos seus utilizadores. Para além destes factores tem que estar muito claro e objectivo qual o fim em vista: informar; proporcionar diferentes pontos de vista....

2.4. Indicators of lack of Accuracy: A inexistência de data no documento, generalizações muito vagas/fluidas, informações já ultrapassadas, posição/opinião muito rígida e muito sectária sem que admita outras opiniões.

Para a terceira categoria (Reasonableness) são seis as sub-categorias:

3.1 Fairness: Apresentação moderada e/ou sensata de diferentes pontos de vista sem que tenha a impressão de 'inflamar' os leitores, que não os torne fundamentalistas em relação às posições e/ou opiniões apresentadas.

3.2 Objectivity: A objectividade na forma como se expõe um determinado conteúdo vem credibilizar o seu autor. No entanto, podemos estar num site de uma dada organização que possui argumentos e posições muito próprias e, como tal, vai reflectir a 'sua' objectividade. Neste caso, tal posição deve ser assumida logo de início pelo(s) autor(es).

- 3.3 Moderateness: Cada internauta deverá verificar o que parece emergir da informação disponibilizada de forma a que o seu utilizador possa facilmente contrastá-la com os seus conhecimentos.
- 3.4 Consistency: Verificar se existe ou não uma contradição interna.
- 3.5 World View: A forma como cada um sente e encara a realidade (local e/ou mundial) irá afectar a forma como apresenta a informação. É, pois, um factor muito pessoal e subjectivo que deve ser, tanto quanto possível, esclarecido pelo autor.
- 3.6 Indicators of a lack of reasonableness: Linguagem demasiado radical/forte com utilização de termos usando o calão; expressões muito exageradas; afirmações muito pretensiosas e espampanantes.

Por último, a categoria 'Support' foi dividida em quatro sub-categorias:

- 4.1. Source Documentation or Bibliography: Apresentação de referências bibliográficas que poderão e deverão ser disponibilizadas aos utilizadores.
- 4.2. Corroboration: Apresentar a informação e sentir que ao longo do texto são adicionados novos dados/opiniões pessoais e/ou de terceiros que possam corroborar o que foi exposto.
- 4.3. External Consistency: Que permita a comparação entre o que foi exposto e que é familiar com outras fontes externas. Se for detectado um ponto fraco numa fonte dever-se-á desconfiar dessa fonte a todos os níveis.
- 4.4. Indicators of a Lack of Support: A apresentação de números e de dados estatísticos sem identificação da fonte; inexistência de referências na apresentação da discussão dos resultados; impossibilidade em localizar outra(s) fonte(s) que permitam confirmar a informação apresentada.

Após a apresentação sumária de quatro diferentes propostas de avaliação da qualidade da informação veiculada na Internet vai passar-se a discutir o valor das mesmas.

Apreciação crítica: reflexões sobre avaliação de *Web Pages*

Neste estudo foram apresentadas quatro propostas para a avaliação da informação que é disponibilizada na Internet e dessa forma dotar os internautas/formandos de pistas e/ou ferramentas que lhes permitam avaliar acerca da qualidade de *Web Pages*. A estas propostas poderiam ainda ser acrescentadas outras tais como as de Barker (2002) da Universidade da Califórnia, da Universidade de Pace, da Universidade de Kent State ou de Anderson (2001) da Universidade de Michigan. Em termos cronológicos pode

afirmar-se que esta temática tem vindo a ser discutida e reflectida desde 1996 especialmente desenvolvida por universidades norte-americanas e canadianas. Um outro facto digno de referência diz ainda respeito à particular intervenção dos Bibliotecários (Librarians) universitários que denotam uma grande preocupação na aferição da qualidade da informação que é disponibilizada aos alunos universitários.

Em relação às quatro propostas apresentadas neste estudo pode verificar-se uma grande semelhança entre si. Apesar da denominação dos critérios/categorias poderem ser diferentes vem a verificar-se na descrição que lhes é feita que são semelhantes senão idênticos os parâmetros sob avaliação. Parece ressaltar com grande importância toda a informação que se deve ter e/ou estar disponibilizada em relação ao autor. Estas referências vão dizer respeito à sua afiliação profissional, a sua categoria, trabalhos de investigação e artigos publicados. Outro aspecto que também foi referido prende-se com a possibilidade da existência endereços electrónicos e/ou correio para posterior contacto. Torna-se evidente que uma *Web Page* anónima não tem qualquer credibilidade. A referência temporal acerca da criação do site constitui outra informação de grande importância, assim como, a(s) posterior(es) actualização(ões). Este facto é bastante importante porque credibiliza a *Web Page* demonstrando preocupação na actualização da informação aí contida. Um outro aspecto tem a ver directamente com a credibilidade da informação relacionada com o seu rigor científico. Esta credibilidade pode tornar-se mais evidente se o autor fizer referências a outros trabalhos de investigação, a outros autores e através de *links* de outras *Web Pages*. Na eventualidade da existência de links, estes devem ser testados não apenas para a complementação da informação mas também para averiguar a sua operacionalidade e adequação ao tema. As propostas apresentadas referem também a necessidade em se aferir a coerência interna da informação/dados apresentados e verificar acerca da existência ou não de uma tendência ou ponto de vista muito rígido e/ou muito particular. Considera-se conveniente que não seja apenas defendida uma única posição ou ponto de vista, a não ser que tal facto seja assumido e claramente divulgado. No entanto, os resultados da investigação efectuada parecem ir no sentido de aconselhar na mesma *Web Page* que a informação seja apresentada de uma forma crítica e reflexiva. Um outro aspecto que parece mais óbvio prende-se com a inexistência de erros ortográficos e gramaticais na *Web Page*, assim como, uma escrita ao mesmo 'fluída' e elaborada que possa comprovar a qualidade do autor. Uma outra questão que deve estar em mente quando se está a utilizar a informação de uma dada *Web Page* tem a ver com o grau de

originalidade da mesma e se se conseguem vislumbrar novas perspectivas para um dado tema. Do mesmo modo, o internauta deverá sentir que não 'está ali por acaso', deve sentir que é pertinente e importante a informação que está a consultar e/ou recolher.

Este estudo dedicou-se quase exclusivamente em apurar critérios que os internautas/formandos devem conhecer e por em prática quando consultam *Web Pages*, para que tenham segurança e certeza de que estão perante informação credível, idónea e cientificamente correcta e actualizada. No entanto, parecem ressaltar duas categorias que se podem designar por 'Sensatez', ou seja, todo o internauta/formando deve utilizar a informação com bom-senso e apurar o seu sentido crítico promovendo, as vezes que considerar necessárias, uma revisão (check/referee) contínua.

Tal como qualquer outra fonte de informação a utilização da Internet/Páginas Web na formação de professores deve merecer todo o cuidado e atenção pela entidade formadora. Contudo, devido à sua natureza, grau de liberdade e acesso, a utilização desta ferramenta na formação de professores deve ser alvo de uma maior atenção dados os 'perigos' que anteriormente foram descritos. O objectivo das reflexões apresentadas visam alertar as entidades formadoras e os formandos de forma a que ambos possam utilizar os recursos que a Internet/Páginas Web podem propiciar para uma formação de professores com qualidade.

Referências:

- Anderson, P.F. 2001. *Consumer Health Web Site Evaluation Checklist*. University of Michigan.
- Barker, Joe. 2002. *Web Page Evaluation Checklist*. The teaching Library, University of California.
- Beck, Susan. 1997. *Evaluation Criteria*. <http://lib.nmsu.edu/instruction/evalcrit.html> (19-09-2002).
- Brandt, D. Scott. 1998. *Evaluating Information on the Internet*. <http://thorplus.lib.purdue.edu/~techman/evaluate.htm> (19-09-2002).
- Brown, Josh. 2002. *Why Evaluate Web Information*. <http://lrs.ed.uiuc.edu/wp/credibility/page2.html> (24-09-2002).
- Chronaki, A. 2000. Computers in Classrooms – Learners and teachers in new roles. In: Moon, B., Ben-Perez, M. & Brown, S. (Eds). 2000. *Routledge International Companion to Education*. (pp. 558-572). London: Routledge.
- Davidson-Shivers, G. & Rasmussen, K. 1999. Designing Instruction for WWW: A Model. *Proceedings for the Ed-Media 1999, World Conference on Educational Multimedia, Hypermedia & Telecommunications*. Seattle, Washington, United States.

- Davidson-Shivers, G., Muilenburg, L. & Tanner, E. 2001. How do Students Participate in Synchronous and Asynchronous Online Discussions? *Journal of Educational Computing Research*, Vol. 25, No 4, pp. 351-366.
- Federico, P. A. 1999. Hypermedia environments and adaptative instructions. *Computers in Human Behaviour*, Vol. 15, No 6, pp. 653-692.
- Gallini, J. & Barron, D. 2001. Participants Perceptions of Web-Infused Environments: A Survey of Teaching Beliefs, Learning Approaches, and Communication. *Journal of Research on Technology in Education*, Vol. 34, No 2, Winter, pp.139-156.
- Harris, Robert. 1997. *Evaluate Internet Research Sources*.
<http://www.virtualsalt.com/evalu8it.htm> (19-09-2002).
- Hickey, Kathy. 2002. *Methods of Evaluation*.
<http://lrs.ed.uiuc.edu/wp/credibility/page3.html> (24-09-2002).
- Hinchliffe, Lisa. 1997. *Resource Selection and Information Evaluation*.
<http://alexia.lis.uiuc.edu/~janike/Evaluate.html> (19-09-2002).
<http://www.media-awareness.ca/eng/webware/tipsheets/w5.htm> (19-09-2002).
<http://www.pace.edu/library/instruct/webevalworksheet.html> (13-09-2002).
- Jacobson, T. & Cohen, L. 1998. *Evaluating Internet Sites*.
<http://library.albany.edu/internet/evaluate.html> (19-09-2002).
- Kent State University. 1999. *Web Site Evaluation*.
- Media-Awareness Network. 2000. *Knowing what's what and what's not – The 5 W's (and 1 'H') of Cyberspace*.
- Rasmussen, K. & Northrup, P. 1999. Interactivity and the Web: Making and Maintaining Contact. *Paper presented at the Annual Conference of the Association for Educational and Communication Technology*, Houston, Texas, United States.
- Volman, Monique & van Eck, Edith. 2001. Gender Equity and Information Technology in Education: The Second Decade. *Review of Educational Research*, Vol. 71, No 4, pp. 613-634.
- Webster, J. & Hackley, P. 1997. Teaching effectiveness in technology-mediated distance learning. *Academy of Management Journal*, 40 (6), p. 1282-1309.